

A COSMOVISÃO CONTRACOLONIAL DE NÊGO BISPO

Autora: Beatriz Lopes Marques - Universidade de Brasília

Área temática: Espiritualidade e Religiosidade

Palavras-chave: Contracolonial; Quilombo; Memória; Oralidade

INTRODUÇÃO

O documento tem por objetivo socializar a cosmopercepção do quilombo enquanto modo de vida que resiste às práticas existenciais globalizadas. As vivências do quilombola Nêgo Bispo, apresentadas em sua obra “A terra dá, a terra quer” (2023), compartilham a confluência como forma se relacionar com o mundo e consigo mesmo em totalidade, evidenciando o senso de comunidade dentro dos quilombos através da memória, oralidade e ancestralidade. Suas críticas à lógica ocidental são endereçadas à negligência do homem em relação a tudo aquilo que o cerca, bem como dominação inerente ao modo de produção capitalista, responsável por aniquilar o não-idêntico com a pretensão de “unificar” os sujeitos.

OBJETIVO

As considerações existenciais de Nêgo Bispo objetivam mostrar a experiência em si como dispositivo epistemológico legítimo e necessário no processo relacional da vida com outros seres. Além disso, possui por finalidade expor seu princípio de orientação: o contracolonialismo, unidade de saber e prática que sustenta o cuidado, a resistência e a coletividade de comunidades afroconfluentes.

DISCUSSÃO

Conforme afirma Bispo (2015), a confluência é a lei de orientação das relações entre os viventes, a qual mostra que nada é igual. Esse mesmo princípio também orienta os processos de mobilização baseados no pensamento plural dos povos politeístas.

A cultura cristã monoteísta intensifica a necessidade de dominação de um povo sobre outro, ao negar a existência de outros deuses. Nesse contexto, há a rejeição de singularidades que possam coexistir: a racionalidade capitalista coloniza as potencialidades humanas ao criar um padrão universal de modo de vida, baseado na utilidade, individualidade e acumulação.

É diante desse cenário ideológico que Nêgo Bispo apresenta a postura contracolonial como orientação vital, isto é, o modo de vida que recusa a colonização da linguagem, do território e os modos de se relacionar com ele. No quilombo, a comunidade enquanto experiência ancestral é praticada através da biointeração com os componentes do universo em totalidade. Tal biointeração se manifesta na construção de moradia, no plantio e colheita dos alimentos e na criação dos animais: processos que implicam uma relação em que os viventes reconheçam uns aos outros como necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cosmopercepção expressa por Nêgo Bispo é fundamental para tensionar questionamentos sobre o modo ocidental de interação entre os viventes. Ao legitimar a transmissão de vivências pela oralidade como fonte viva de conhecimento, a perspectiva contracolonial começa no semear das palavras, rejeitando o apagamento da memória da vida afroconfluente e perpetuando a coletividade como resistência ancestral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. Colonização, Quilombos: modos e significados. Brasília/. DF: INCTI/UNB, 2015. BRASIL.